

A CAPOEIRA NA CONSTRUÇÃO DA BAIANIDADE

Edinei Gonçalves Garzedin - neinhagarzedin@gmail.com¹ Alexandro Gonzaga Rodrigues – bocaobimba@gmail.com² Bruno Otávio de Lacerda Abrahão - bolabra@gmail.com³

Resumo: A capoeira e a cidade de Salvador estão entrelaçadas, ambas enraizadas na cultura africana, marcadamente no cotidiano, na geografia, na cultura e história da capital baiana. A singularidade da capital soteropolitana, nomeada como baianidade, está denotada em elementos próprios da cultura negra, aqui destacada pela capoeira com seu ritmo e musicalidade, ligados estreitamente ao povo desta cidade. Seja como atrativo para turistas ou na legislação educacional, a arte/luta é elemento marcante da construção da identidade soteropolitana. Buscando entender como a capoeira participa do processo social da construção identitária da cidade de Salvador, o objetivo deste artigo é analisar o entrelaçamento entre capoeira e identidade baiana. Praticada em inúmeros bairros da cidade, a capoeira se confunde com a própria cidade, fazendo ancoragem, aqui apontada através de elementos de ligação entre elas, mas ao mesmo tempo insinuando que este entrelaçamento precisa ser pesquisado mais a fundo.

Palavras-chave: capoeira, Salvador, identidade, baianidade.

As cidades brasileiras guardam particularidades; cada uma delas carrega elementos que as caracterizam, revelando a essência do povo daquele lugar, da sua história, traduzida em festas, indumentárias, culinária, práticas corporais.... Um passeio pelas ruas de Salvador, especialmente na sua parte mais antiga, oportuniza ao andante o encontro com vários símbolos alusivos à capoeira. Paredes pintadas com pessoas na prática da arte/luta, faces de seus atores mais ilustres, telefones públicos em formato de berimbaus são alguns exemplos do amálgama que se formou entre a capoeira e a construção da identidade do Estado, entre capoeira e a capital do Estado da Bahia. Essas cenas, aparentemente comuns em muitos dos seus cantos, está recheada de significados, trazendo em seu bojo toda uma trajetória de lutas, de resistência, união, partilha, inclinações e também interesses. Para entender o que representa este elemento da cultura brasileira desenvolvido na Bahia, é necessário fazer um passeio pela história da capoeira, aqui especialmente a história desta em Salvador, o que se desdobra em passear pela história da cultura afro-brasileira, solo que a germinou.

¹ Mestranda em Educação - UFBA

² Graduando em Educação Física - Faculdade Pitágoras - Anhanguera

³ Orientador UFBA, Doutor em Educação



Tratar da temática da capoeira exige um imbricamento entre cultura, identidade, resistência e mobilização. Para Santos (2007, p. 63), "resistir é, ao mesmo tempo, o resultado da ação de opor-se a algo, mas, também o conjunto de estratégias utilizadas para defender uma posição, um lugar ou um conjunto de práticas culturais." A africanidade, marca da cultura baiana, identifica esse povo como herdeiro do legado que foi trazido de África e ressignificado aqui, adquirindo características próprias, num movimento de resistência à cultura imposta, onde através de "jogo de cintura", esquivou-se de reproduzir a cultura dominante. Nesse movimento, assegurou elementos que hoje dão cara e corpo ao que se conhece como cultura da Bahia. Entrelaçando a capoeira com cultura e identidade, temos aí uma roda onde circulam valores, sentidos, história, tensões, socialização...

Para Denys Cuche, "atualmente, as grandes interrogações sobre a identidade remetem frequentemente à questão da cultura. Há o desejo de ver cultura em tudo, de encontrar identidade para todos. Veem-se as crises culturais como crises de identidade". (2002, p. 175).

A partir disto, podemos pensar que a identidade diz respeito à marca, ao que identifica e define algo ou alguém. São as características que definem um grupo e o identifica como singular, que o distingue de outros. Cuche faz a ligação entre identidade e cultura, pois seria então a cultura que faz a marca como identidade em cada situação analisada. Para Woodward (2014, p.17): "Na arena global, por exemplo, existem preocupações com as identidades nacionais e com as identidades étnicas."

Assim, temos a identidade relacionada com nações, com a identificação do povo de determinado país. E, dentro de cada país, de cada região, identidades mais particulares, relacionadas a grupos mais específicos, dentre eles, a identidade relacionada a grupos étnicos. Interessa-nos aqui o recorte para esses grupos, especificamente o grupo de negros, originários da África, trazidos para o Brasil como escravos, e mais particularmente, os que vieram para a Bahia, disseminando sua cultura e sua arte, formando a identidade do solo onde se radicou.

Num percurso pelo processo de formação da identidade, dentre as cidades brasileiras, destacamos a cidade de Salvador, berço do nascimento do Brasil,



comcaracterísticas bastante singulares, nomeadas como *baianidade*⁴. A baianidade assenta-se em elementos diversos, amparados no cotidiano do povo baiano, notadamente em sua capital e entorno. De acordo com Mariano, em sua obra A invenção da baianidade (2019), Salvador viveu dois períodos nessa construção da baianidade: um primeiro, pautado pelo jeitinho baiano, o dengo, o modo de vestir, a corporeidade, a destreza física...., outro onde a abordagem é da festa, da alegria.

Em comemoração aos 469 anos da cidade, o programa Mosaico Baiano⁵ fez homenagem à cidade, perguntando: "o que é ser soteropolitano?" Para responder à pergunta, foram entrevistados, dentre outros, a deusa do ébano do IIê, uma baiana de acarajé e um mestre de capoeira. Eles exaltaram a música, o ritmo, mas principalmente o jeito de ser baiano. Segundo Coelho, a paisagem de Salvador é seu povo. Pensando nessa identidade soteropolitana, identificamos elementos que estão diretamente relacionados à ela: a comida – acarajé, vatapá, caruru..., a figura da baiana; fitinhas do Senhor do Bonfim, além da capoeira.

Essa identidade cultural soteropolitana, marcadamente assentada na cultura negra, é um atrativo para turistas que visitam a cidade, bem como um atrativo para que as pessoas venham à capital conhecer o centro de origem da capoeira no Brasil. A cultura negra soteropolitana assume lugar oficial com o lançamento de plano de ação da prefeitura municipal, realizado no final de novembro do ano 2019 onde, segundo o prefeito, "a iniciativa é resultado de um trabalho de pesquisa que durou nove meses e envolveu 658 pessoas. Baianas de acarajé, capoeiristas, turbanteiras, trançadeiras, representantes de blocos afro, artistas griôs, agências de operadoras de turismo, além de empresários e até estilistas."⁶. Além dessa ação, no site da Ministério do Turismo encontramos mais informações que colocam a capoeira no patamar de manifestação cultural que desenvolve o turismo da Bahia:

Ela é uma expressão cultural genuína do Brasil que surgiu como resistência à escravidão – mas de tão valiosa, conquistou o título de patrimônio imaterial da humanidade. Ao misturar arte marcial, esporte e música popular, a

 $^{^4}$ file:///C:/Users/Evandro/Desktop/Neinha/a-invencao-baianidade_repositorio% $20(1).pdf-acesso\ em\ 16-03-2021.$

⁵ https://gshow.globo.com/Rede-Bahia/Mosaico-Baiano/noticia/soteropolitanos-homenageiam-a-cidade-em-seus-469-anos.ghtmlAcesso em 25-04-2021 15h55.

⁶ https://www.correio24horas.com.br/noticia/nid/plano-de-acao-do-turismo-etnico-afro-quer-salvador-c omo-destino-mais-afro-do-mundo/ Acesso em 28-04-2021 14h50.



capoeira conquistou – e ainda conquista - brasileiros e estrangeiros, sendo reconhecida no país e no exterior.

Apenas o Forte da Capoeira, na Bahia, no centro histórico de Salvador, registrou um aumento de 282% na visitação nos últimos três anos. O local, que atraía quase 800 pessoas em 2011, chegou a 2.255 no ano passado. A demanda extra pela capoeira pode ser explicada por alguns fatores, entre eles, um esforço para divulgá-la em eventos nacionais e internacionais. Foram 26 eventos internacionais de capoeira realizados na Bahia no ano passado, de acordo com o Escritório Internacional da Capoeira, instituição que tem por objetivo fomentar e difundir a capoeira da Bahia.

Entendendo a construção de identidades como um processo de atribuição de significados a determinados sujeitos, interessa-nos compreender: como a capoeira participa do processo social da construção identitária da cidade de Salvador? A fim de respondê-la, o objetivo deste artigo é analisar o entrelaçamento entre capoeira e identidade baiana. Uma vez que as identidades são construídas, é necessário que elas estejam ancoradas materialmente para possamos fazer nossa interpretação Para tanto, nos atentamos à presença da capoeira na cidade, tomando como fontes para este momento a sua presença na legislação que orienta o ensino nas escolas e na geografia da cidade através dos nomes de suas ruas, praças, do seu espaço.

Na legislação educacional, podemos citar a lei 10.639/2003⁷

Nos estabelecimentos de ensino fundamental e médio, oficiais e particulares, torna-se obrigatório o ensino sobre História e Cultura Afro-Brasileira. § 1 o O conteúdo programático a que se refere o caput deste artigo incluirá o estudo da História da África e dos Africanos, a luta dos negros no Brasil, a cultura negra brasileira e o negro na formação da sociedade nacional, resgatando a contribuição do povo negro nas áreas social, econômica e política pertinentes à História do Brasil. (Artigo 26-A).

Em Salvador, especificamente, a lei 9.072/20169⁸, reconhece a capoeira como.um dos símbolos da capital baiana, permitindo o estabelecimento de parcerias para o ensino da arte/luta em todos os estabelecimentos de ensino públicos ou particulares do município.

De acordo com a lei, fica reconhecido o caráter educacional e formativo da capoeira em suas manifestações culturais, esportivas e como elemento formador da identidade soteropolitana. Os estabelecimentos de ensino municipais, públicos e privados, poderão celebrar parcerias com associações, federações ou outras entidades que representem e congreguem mestres e demais profissionais de capoeira. Além disso, o ensino da capoeira poderá ser integrado à proposta pedagógica das escolas, nos termos da Lei nº 4.013/1989, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos e fortalecer a identidade local. Para o exercício da atividade prevista na lei, não

 $^{^7\} http://www.turismo.gov.br/ultimas-noticias/5093-capoeira-desenvolve-a-cadeia-de-turismo-na-bahia.html Acesso em 01-05-2021$

⁸ http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/2003/L10.639.htm Acesso em 26-04-2021 20h02



se exigirá do profissional de capoeira a filiação a conselhos profissionais ou a federações ou confederações esportivas.

A legislação citada logo acima garante a previsão da inserção da capoeira integrada à Proposta Pedagógica das no currículo das escolas. Explicita a justificativa deste conteúdo em função da sua relação com a formação e o fortalecimento da identidade da cidade. Chama atenção o modo e quem realizará este ensino: através de parcerias celebradas entre instituições de ensino de capoeira representadas por membros destas instituições. Sendo as escolas os lugares institucionalizados para legar o patrimônio humano considerado cultura, ela demanda o ensino da capoeira entre os saberes promovidos por ela, sobretudo, no caso, da capoeira, um conteúdo de tamanho significado. A questão que se coloca é: como se dará este ensino? O que será ensinado a cada novo ano que inicia um ano escolar?

Logradouros, nomes de praças, monumentos também são acionados para essa ancoragem. Dias (2004) chama atenção para áreas históricas de conflitos onde a presença marcante da capoeira e dos capoeiras eram notórias. Lugares como: Sé, São Pedro, Vitória, Santana, Nazaré, Rua do Paço, Santo Antônio, Brotas, Conceição da Praia, Pilar, Mares e Penha faziam parte da região urbana e Pirajá, Paripe, Aratu, Cotegipe, Matoim, Passe, Maré e Itapoan. Esses lugares citados por Dias (2004) até os dias de hoje são vistos como locais de importância da capoeira principalmente no centro histórico da cidade de Salvador onde a capoeira assume o papel de anfitriã e recebe de braços abertos todos que vêm conhecer e visitar a cidade de Salvador.

Mariano (2019) aborda determinadas localidades da capital baiana como ponto forte do comércio, porém, nessas mesmas localidades a capoeira tinha presençamarcante, pois muitos desses trabalhadores informais que viviam do comércio e da estiva tinham a prática da capoeira como seu passatempo nas horas vagas. Santos (2004) descreve as ocupações exercidas pelos capoeiras da época, reforçando ainda mais essa relação da capoeira com os locais de comércio, como chama atenção Mariano (2019).

Uma das formas de acessar esta relação identitária entre capoeira e cidade pode advir das canções tocadas nas suas rodas. Entre elas, destacamos a cantiga "Cartão Postal", interpretada pelo Mestre Paulo dos Anjos, registrada em seu LP gravado em 1992 intitulado de "Mestre Paulo dos Anjos – Capoeira da Bahia" onde a letra descreve



alguns bairros e monumentos da cidade tendo a capoeira o papel de anfitriã, caracterizando assim a sua inserção na geografia da cidade, e assim, contornando o olhar de Dias (2004) quando descreve acerca dos locais de conflitos envolvendo personagens da capoeira no início do século XX.

CARTÃO POSTAL

Autor- Gato

Igreja do Bomfim

Mercado Modelo

Ladeira do Pelourinho

E a Baixa do Sapateiro

Fala na Cidade Alta

eu me lembrei do Terreiro

Igreja de São Francisco

Ê a Praça da Sé

Aonde fica as Baianas

Vendendo acarajé

Por falar em Itapoã

Lagoa do Abaeté

Camaradinha!

Viva meu Deus!

De acordo com uma matéria publicada pelo Jornal A tarde no dia 29 de Março de 2015, Salvador – BA, é uma cidade heterogênea, diversa e multicultural e cada bairro transpira o seu universo cultural, tornando-a, assim, um verdadeiro celeiro plural e multicultural.

Dos estudos levantados sobre a manifestação da prática da capoeira em cada bairro da cidade de Salvador – BA encontramos 163 instituições, situadas nesses diversos bairros, de acordo com a distribuição geográfica da cidade. Quando nos referimos à cidade de Salvador, logo compreendemos que o coração e o pulmão da cidade realizam suas trocas culturais entre os bairros, ruas e avenidas e em cada ponto desse a capoeira está presente.

De acordo com essa distribuição geográfica, foram encontradas instituições de capoeira em inúmeros bairros da cidade, distribuídas da seguinte forma: da região do



Centro ao bairro de Brotas, 38; no bairro de Valéria, 4; do bairro da Barra ao da Pituba, 26; do Cabula ao bairro Tancredo Neves; 16; do bairro de Itapuã a Ipitanga, 23; do subúrbio a Ilha encontramos 10 instituições de capoeira; no bairro de Cajazeira, 5; no bairro da liberdade e no bairro de São Caetano, 23; no bairro de Pau da Lima encontramos 8 e na Cidade, 10 instituições de capoeira.

Para (SERPA 2004, p 22) o cotidiano e vida do bairro são processos dinâmicos que ganham conteúdos diversos à medida que mudam nas estratégias dos diferentes agentes que produzem esses espaços. Quando Serpa (2004) menciona a relação das renovações acerca dos diferentes agentes que surgem em cada bairro, podemos compreender que essas lideranças são responsáveis por construir a relação de orgulho e pertencimento que cada morador levará consigo por onde quer que ande. Sendo assim, os bairros representam toda culturalidade que é expressada pelos seus habitantes. Em cada bairro mencionado, a capoeira junto a outras manifestações culturais realiza esse papel transformador sócio-identitário provocando em seus moradores uma sensação de orgulho e pertencimento.

Os Mestres de capoeira do passado, existentes em cada bairro de Salvador, foram personagens marcantes na construção desses valores de identidade cultural assumida por esses bairros, seus papéis desenvolvidos como construtores culturais lhes renderam algumas homenagens nas praças e ruas da cidade de Salvador-BA. Pensando a capoeira na cidade podemos citar algumas ruas e praças existentes nesses bairros que homenageiam os Mestres contribuidores dessa identidade cultural. Em Amaralina, em frente ao quartel do exército , na Praça dos Jangadeiros, encontramos a Praça Mestre Bimba, Ainda dentro dessa região da "Barra a Pituba", encontramos no bairro do Nordeste de Amaralina a Rua Mestre Bimba. Também nesta região, no Carnaval, tem o Circuito Mestre Bimba.

A presença do nome do Mestre Bimba no bairro que viveu boa parte da sua vida tem haver com a lembrança com o seu papel na ressignificação da capoeira na cidade, antes visto como reduto de vadios, vagabundos e malandros. Com a criação do seu método de ensino e a adesão de pessoas de diferentes classes sociais, Mestre Bimba "empreteceu" a alta sociedade baiana. Isso alterou de uma forma positiva o cenário cultural baiano (soteropolitano). O que antes era visto como uma atividade marginal,



passou a ser vista como algo legal e de complemento cultural, tendo a sua inserção em todo cenário territorial baiano. (NENEL, 2018, p.34).

No bairro da Federação encontramos a Rua Mestre Pastinha. Na região da Liberdade e São Caetano não encontramos nenhum monumento ou rua que faça menção a algum mestre de capoeira que ali tenha vivido, porém, relatamos com sucesso a herança deixada no bairro da Liberdade pelo Mestre Waldemar da Paixão mais conhecido como Waldemar da Liberdade, que muito contribuiu para a formação sócio-cultural do bairro com o seu Barracão de Capoeira.

Na região de Itapoã e Ipitanga destacamos o Centro Esportivo e Cultural Armindo Biriba que tem grande relevância no papel da formação cultural e na identidade do bairro. Na Cidade Baixa, o Mercado Modelo se destaca como local de grande referência e divulgação da capoeira, pois, além de ser um cartão postal da cidade, é também local de preservação cultural.Na região de Brotas e Centro damos destaque ao Pelourinho, pois nesse bairro se concentra a grande herança da riqueza cultural baiana, ainda dentro dessa região, também destacamos o Bairro de Santo Antônio onde está localizado o Forte da Capoeira que assumiu o papel acolhedor de alguns grupos dessa região e é o seu principal polo de divulgação ao sediar eventos e abrigar bibliotecas para seu estudo. Essas regiões em destaque são exemplos desta relevância para o caráter formador da sociedade e de grande destaque para a capoeira, porém, todas as regiões encontradas tem sua participação e dividem os mesmos holofotes na contribuição cultural formadora da cidade.

Considerações finais

Assim como o Tango está para Buenos Aires, a prática corporal da capoeira se mistura com a identidade da cidade de Salvador. O que nos interessa são os mecanismos acionados para esta construção. Apesar de toda repressão, apesar de muitas tentativas de negação de um lugar para a capoeira, ela não só resistiu, como ao longo do tempo, passou a ocupar um lugar na história do Brasil e conquista espaços variados a cada dia, ressaltando seu lugar na cultura baiana e brasileira. O canto e a ginga ocuparam espaço, ganharam terreno e demarcaram o lugar da capoeira na cultura como marca da identidade baiana.



A capoeira sempre teve a sua base formativa na construção de identidade desde quando ela era praticada nas fazendas, nos engenhos, nas senzalas, no meio do mato durante a escravidão, no cais do porto, pelas ruas e ladeiras... esse ideal de construção e resgate identitário é fator marcante na capoeira e essa prática se estende até os dias atuais, onde a capoeira busca nos ligar a ancestralidade do nosso povo e cultura fortalecendo assim a identidade atual dos seus praticantes.

No século XX, a cidade de Salvador-Ba passou a ser vista com a "Meca" da Capoeira, tendo esse título atribuído à cidade pelos seus praticantes e amantes da cultura da capoeira. Uma espécie de "lugar sagrado" que todo capoeira que se preze deve visitar. A relação de pertencimento da capoeira para com a sociedade baiana é algo notório em toda Salvador. Ensinada nas instituições de ensino, incrustada ao lazer da cidade, inserida no dialeto baiano de quem pratica ou não pratica, a capoeira está nos monumentos, nas festas populares, cantada em canções populares, ou seja, ela assume de forma tenaz o seu papel de pertencimento local.

A capoeira e a identidade baiana se entrelaçam de tal forma que os soteropolitanos, envolvidos nesse entrelaçamento, nem se dão conta do lugar que ela ocupa na construção da baianidade. O berimbau, o jogo de corpo, a roda....estão espalhados em cada canto da capital soteropolitana. Uma roda de capoeira pode ser vistanos mais variados espaços geográficos da cidade. Esse panorama de construção, realizado no tecido social, no cotidiano dos soteropolitanos, deixam a presença da capoeira quase passar despercebida. Mas, essa pesquisa não pretende desnaturalizar esse lugar, atentando para que sua presença seja marcada, apertando o laço que une a capoeira ao processo social da construção da identidade da capital baiana. Aqui, apontamos algumas marcas da ancoragem entre a capoeira e a baianidade, mas a pesquisa segue em andamento, atenta a outras possibilidades de investigação dessa identificação.

REFERÊNCIAS

ANJOS, Paulo dos. Cartão Postal. Capoeira Angola da Bahia. BMG Ariola Discos Ltda, Curitiba: 1992. Disponível em Acesso em 12-04-2021.

CUCHE, Denys. A noção de cultura nas Ciências Sociais. Bauru, SP: EDUSC, 2002.



DIAS, A. A malandragem da mandinga: o cotidiano dos capoeiras de Salvador na República Velha, de 1910-1925. Salvador: 2004.

NENEL, Mestre. Bimba: Um Século de Capoeira Regional. Salvador: EDUFBA, 2018.

MARIANO, Agnes. A invenção da baianidade, segundo as letras de canções. Salvador: EDUFBA, 2019. Disponível em Acesso em 26-04-2021.

PEDROSA, Mário. Capoeira: Mestre Waldemar da Paixão, Ilha de Maré, 1955. 30-01-2016. Disponível em: Acesso em 28-04-2021.

SANTOS, Adalberto Silva. Tradições populares e resistências culturas: Políticas públicas em perspectiva comparada. Brasília: 2007. Disponível em: Acesso em 26-04-2021.

SANTOS I. P, Capoeira: Educação e Identidade ético-cultural Em grupos e Academias na Cidade de Salvador-BA. SITIENTIBUS: Revista da Universidade Estadual de Feira de Santana. Feira de Santana-Ba, no. 30, p. 47-60, jan/jun. 2004.

SEIXAS, Thaís. Bairros de Salvador compõem uma cidade plural e diversa. 29-03-2015 Disponível em: Acesso em 28/04/2021.

SERPA, Angelo. Experiência e Vivência, Percepção e Cultura: Uma Abordagem Dialética das Manifestações Culturais em Bairros Populares de Salvador – Bahia: 2004.

WOODWARD, Kathryn. Identidade e diferença: uma introdução teórica e conceitual. In: SILVA, Tomaz Tadeu da (org.) Identidade e diferença: a perspectiva dos Estudos Culturais. Petrópolis, RJ: 2014).